

(nematódeos) e ectoparasitos (crustáceos e insetos) são tombados nas coleções referentes aos seus filós. Os conteúdos estomacais são fixados e armazenados separadamente para triagem. A coleção é formada por 578 espécimes das seguintes famílias: Spheniscidae, Podicipedidae, Diomedidae, Procellariidae, Oceanitidae, Pelecanidae, Sulidae, Phalacrocoracidae, Fregatidae, Threskiornithidae, Cathartidae, Haematopodidae, Recurvirostridae, Scolopacidae, Stercorariidae, Laridae, Sternidae e Rynchopidae.

## R179

### Lista sistemática das aves registradas no Arquipélago Fernando de Noronha, com novas inclusões.

Jules M. R. Soto<sup>1,3</sup>, Alexandre Filippini<sup>2</sup> e Michael M. Mincarone<sup>1,4</sup>

1. Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí/MOVI, CTTMar, UNIVALI. CP 360. Itajaí, SC. 88302-202 (movisc@terra.com.br); 2. Pesquisador do Centro de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres/CEMAVE, IBAMA, Rua João Pio Duarte Silva 535, Córrego Grande. Florianópolis, SC. 88037-000; 3. Coordenador do MOVI; 4. Curador do MOVI.

O Arquipélago Fernando de Noronha representa importante área insular de permanência, reprodução, descanso e/ou passagem de aves no Atlântico Sul. A presente lista é resultado de extensa revisão bibliográfica, três expedições promovidas pelo MOVI (1989 e 1990) e dados de campo anotados durante a permanência (1987 a 1991) do segundo autor no arquipélago. Foram encontradas 65 espécies, sendo assinalados os novos registros<sup>1</sup>, registros questionados pela literatura<sup>2</sup>, espécies introduzidas<sup>3</sup> e espécies endêmicas<sup>4</sup>. Em ordem sistemática, os táxons são: *Thalassarche chlororhynchos*<sup>1</sup>, *T. melanophris*, *Calonectris diomedea*, *Pterodroma mollis*<sup>1</sup>, *Puffinus gravis*<sup>1</sup>, *P. griseus*<sup>1</sup>, *P. lherminieri*, *P. puffinus puffinus*, *Fregetta tropica*, *Oceanites oceanicus*, *Oceanodroma castro*<sup>1</sup>, *Phaethon aethereus aethereus*, *P. lepturus ascensionis*, *Sula dactylatra dactylatra*, *S. leucogaster leucogaster*, *S. sula sula*, *Fregata aquila*<sup>2</sup>, *F. magnificens*, *Ardea cocoi*, *A. purpurea*, *Ardeola ralloides*, *Bubulcus ibis*, *Butorides striatus*, *Casmerodius albus*,

*Egretta thula thula*, *E. tricolor tricolor*, *Nycticorax nycticorax*, *Anas acuta*, *Dendrocygna viduata*<sup>1</sup>, *Falco peregrinus*, *Porphyryla martinica*, *Charadrius semipalmatus*, *Pluvialis dominica dominica*, *P. squatarola*, *Actitis macularia macularia*, *Arenaria interpres morinella*, *Calidris alba*, *C. canutus*, *C. fuscicollis*, *C. melanotos*, *C. minutilla*, *Catoptrophorus semipalmatus semipalmatus*, *Limnodromus griseus griseus*, *Limosa lapponica*, *Numenius phaeopus hudsonicus*, *N. phaeopus phaeopus*, *Tringa flavipes*, *T. melanoleuca*, *Catharacta sp.*, *Stercorarius sp.*<sup>1</sup>, *Anous minutus atlanticus*, *A. stolidus stolidus*, *Gygis alba alba*, *Larus pipixcan*<sup>2</sup>, *Sterna fuscata fuscata*, *S. hirundo*<sup>1</sup>, *S. maxima maxima*, *Zenaida auriculata noronha*, *Aratinga solstitialis jandaya*<sup>3</sup>, *Elaenia ridleyana*<sup>4</sup>, *Hirundo rustica*, *Progne chalybea*, *Paroaria dominicana*<sup>3</sup>, *Vireo gracilirostris*<sup>4</sup> e *Passer domesticus*.

## R180

### Registro de um espécime ovígero de albatroz-de-sobrancelha, *Thalassarche melanophris*, coletado na costa do Rio Grande do Sul, Brasil.

Jules M. R. Soto<sup>1</sup> e Rodolfo da S. Riva<sup>2</sup>

Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí - MOVI, CTTMar, UNIVALI, CP 360, CEP 88302-202, Itajaí, SC (movisc@terra.com.br); 1. Coordenador do MOVI; 2. Estagiário da Seção de Ornithologia.

O albatroz-de-sobrancelha *Thalassarche melanophris* é considerado o mais abundante e largamente distribuído do gênero, sendo freqüentemente encontrado em mares temperados do hemisfério sul e sazonalmente na região subantártica. A espécie nidifica de outubro a abril em ilhas de altas latitudes, destacando, no Atlântico, a região da Terra-do-Fogo, Ilhas Falklands e Geórgia do Sul. (Harrison, 1983). Em expedições promovidas pelo MOVI, *T. melanophris* foi o mais observado dentre os albatrozes, tanto vivo em embarques, quanto morto em monitorias de praia. Em 5 de novembro de 1995, foi coletado um espécime morto, 51km ao norte da Praia de São José do Norte, Rio Grande do Sul, cuja necropsia indicou como causa-mortis um "zangarilho", que obstruiu o intestino do animal, ocasionando infecção e falência do trato digestivo. Nas gônadas foi encontrado um ovo completamente formado, medindo 86X61mm, o